

## HABILIDADES SOCIAIS NA INFÂNCIA

### SOCIAL SKILLS IN CHILDHOOD

MÁRCIA FERNANDA **GUTIERRES**. Acadêmico do curso de Psicologia – Centro Universitário – Uningá.

CARLA FERNANDA BARBOSA **MONTEIRO**. Psicóloga, Mestre em Psicologia pela Universidade Estadual de Maringá, Especialista em Gestão de Pessoas pelo Instituto Paranaense de Educação docente do curso de Psicologia do Centro Universitário Ingá- Uningá.

Rua Arquimedes Garan Peixoto, 144 – Bairro Sete de Setembro. Jandaia do Sul/PR. E-mail: marciafgutierrez@gmail.com

#### RESUMO

As habilidades sociais não são inatas, tratam-se comportamentos aprendidos que são culturalmente aceitáveis de acordo com suas normas e valores. Atualmente as Habilidades Sociais são reconhecidas como fator de proteção para o desenvolvimento humano, pois aumentam a capacidade de lidar com situações adversas e estressantes. Em razão disso, intervenções com a finalidade de promover e desenvolver habilidades sociais, têm sido desenvolvidas como meio de promoção da saúde mental. Este artigo expõe os métodos utilizados para o desenvolvimento de habilidades sociais na infância, e sua importância, através da análise de artigos publicados entre os anos de 2005 a 2016 que retratavam intervenções realizadas com crianças de quatro a doze anos de idade. Utilizou-se como método de pesquisa a revisão bibliográfica sistematizada tratando-se de uma atualização sobre a temática. Observou-se a prevalência de sessões de intervenção em grupo sem distinção entre os sexos, de frequência semanal com duração variável não menor que cinquenta minutos por sessão. Os métodos utilizados envolvem técnicas de modelação, role-playing, feedback, reforçamento, reflexões e jogos.

**PALAVRAS-CHAVE:** Habilidades sociais. Habilidades sociais em crianças. Treinamento de habilidades sociais.

#### ABSTRACT

Social Skills are not innate, they are behavior learned that are culturally acceptable according to your norms and values. Currently Social Skills are recognized as a protection factor to the human development, because increasing the capacity to deal with adverse and stressful situations. Because of this, interventions with the purpose to promote and develop social skills have been developed as a means of promoting mental health. This article exposes the methods used for the development of social skills in childhood and their importance, through articles analysis published between 2005 and 2016, which reported some interventions made with 12-year-old children. The research method used was the systematized bibliographic review being an update about the subject. A prevalence of non-gendered group intervention sessions of weekly frequency with a variable duration of not less than fifty minutes per session should be observed. The methods used involve modeling, role-playing,

feedback, reinforcement, reflections and games.

**KEYWORDS:** Social skills. Social skills in children. Social skills training.

## **INTRODUÇÃO**

Nos últimos anos muitos trabalhos têm sido produzidos no âmbito das habilidades sociais, que correspondem a comportamentos que são evocados nas interações sociais cotidianas e são considerados adequados na cultura em que o indivíduo está inserido. Entre os comportamentos socialmente habilidosos, podemos citar: fazer e aceitar elogios, fazer e recusar pedidos, expressar afeto, iniciar e manter conversações, defender seus direitos, expressar opiniões, expressar descontentamento, pedir mudança de comportamento do outro, desculpar-se, enfrentar críticas (CABALLO, 2003).

Segundo Del Prette e Del Prette (2001), as dificuldades ocasionais em relações interpessoais diminuem a qualidade de vida das pessoas, por essa razão, requerem intervenções preventivas e educativas.

Observa-se nos tempos atuais um grande interesse no âmbito da educação, desde o ensino infantil ao ensino superior, acerca de temas relacionados à inteligência emocional, social e múltiplas e pelas questões sobre interações sociais em geral. O aumento da demanda acerca desses temas requer investimento em pesquisas, promoção de discussão acerca dos temas em grupos de estudo e seminários e elaboração de projetos, que permitam, com a utilização do método científico, “indicar alternativas para a revisão da prática pedagógica e a maximização dos produtos socialmente relevantes da educação escolar” (DEL PRETTE; DEL PRETTE, 2003).

Desse modo, esse artigo buscou analisar e reconhecer os resultados das práticas para desenvolvimento de habilidades sociais na infância, descrito em artigos científicos dos anos 2000, a fim de averiguar sua importância como medida profilática, uma vez que, um ambiente que não favorece a adequação das habilidades sociais, pode propiciar diferentes tipos de déficit, como déficit de aquisição, de desempenho e fluência, prejudicando sua vida social produtiva (Del Prette; Del Prette, 2005), e contribuir para discussões acerca do tema que tem se mostrado relevante no cotidiano escolar.

## **MATERIAIS E MÉTODOS**

A pesquisa, de acordo com Marconi e Lakatos (2012), é um procedimento formal que exige tratamento científico e constitui um “caminho para conhecer a realidade ou para descobrir verdades parciais”, Gil (2002) a caracteriza como um “procedimento racional e sistemático”. Possui como finalidade fornecer respostas aos problemas propostos (GIL, 2002; MARCONI; LAKATOS, 2012).

Com base nesse conhecimento buscou-se fundamentação teórica no levantamento de fontes bibliográficas sobre o desenvolvimento de habilidades sociais em crianças de 04 até 12 anos, a fim de, analisar a importância do desenvolvimento de habilidades sociais na infância e identificar e expor os métodos utilizados para o desenvolvimento das habilidades sociais descritos nos artigos publicados.

A pesquisa bibliográfica baseia-se na coleta de dados por meio de

material já publicado acerca do tema que a pesquisa propõe trabalhar (GIL, 2002; MARCONI; LAKATOS, 2012), inclui desde publicações avulsas, artigos e livros até gravações de meios orais (rádios, entre outros) e audiovisuais (filmes, documentários, etc.). Tem como finalidade “colocar o pesquisador em contato direto com tudo o que já foi escrito, dito ou filmado sobre determinado assunto” (MARCONI; LAKATOS, 2012), o que não significa que a pesquisa bibliográfica seja uma mera reprodução do que outros autores publicaram, pois exige uma leitura reflexiva, que além de ampliar os conhecimentos do pesquisador sobre o tema, é capaz de levá-lo a conclusões inovadoras (MARCONI; LAKATOS, 2012).

Utilizou-se na elaboração desse artigo, livros publicados que abordavam o tema “Habilidades Sociais”, além de documentos que davam ênfase no desenvolvimento de habilidades sociais para saúde e educação. Os sites utilizados nas pesquisas foram sites do Governo Federal e de artigos publicados, SciElo (Scientific Electronic Library Online) e PePSIC (Periódicos Eletrônicos em Psicologia). As palavras-chaves utilizadas na busca de conteúdo foram habilidades sociais; desenvolvimento de habilidades sociais; treinamento de habilidades sociais; habilidades sociais em crianças.

No entanto, para a procura sistematizada com o objetivo de responder à questão de pesquisa, realizou-se uma revisão bibliográfica sistemática. Isto é, buscou-se artigos brasileiros publicados dos anos de 2005 até 2016 que descrevessem práticas para o desenvolvimento das habilidades sociais em crianças. Foi realizado o seguinte percurso:

O levantamento bibliográfico foi realizado a partir das seguintes Bases de Dados: SciElo (Scientific Electronic Library Online) e PePSIC (Periódicos Eletrônicos em Psicologia), utilizando-se os descritores “habilidades sociais”, “habilidades sociais AND crianças”, “habilidades sociais AND infância” e “Treinamento de habilidades sociais”. Foram encontrados 75 artigos, sendo excluídos pelos critérios: 1) títulos repetidos; 2) abordava o desenvolvimento e influência dos comportamentos socialmente habilidosos dos pais e professores, sem descrever prática de intervenção sobre as crianças; 3) buscava por correlações entre melhor desempenho escolar e comportamentos sociais com habilidades sociais desenvolvidas, mas não descreviam práticas de intervenção; 4) não eram estudos primários. Ao final, foram utilizados 09 artigos.

## **RESULTADOS**

Há numerosas definições para habilidades sociais (HS) que foram desenvolvidas ao longo dos últimos trinta anos.

Conceitualmente, as habilidades sociais são competências que: (a) facilitam a iniciação e manutenção de relacionamentos sociais positivos, (b) contribuem para a aceitação por colegas e (c) resultam em ajustamento escolar satisfatório. (DEL PRETTE; DEL PRETTE, p. 20, 2009).

As habilidades sociais não são inatas, elas são comportamentos aprendidos que são culturalmente aceitáveis de acordo com suas normas e valores (DEL PRETTE; DEL PRETTE, 1999, 2009).

Desse modo, ao trabalhar com habilidades sociais, deve-se considerar o modelo cultural em que pois o que é culturalmente aceito em um grupo ou contexto pode não ser em outro (DEL PRETTE; DEL PRETTE, 1999, 2009).

No estudo da área das habilidades sociais é importante compreendermos três termos: desempenho social, habilidades sociais e 12 pelas habilidades sociais variam de acordo do estágio do desenvolvimento em que o indivíduo se encontra (DEL PRETTE; DEL PRETTE, 1999). Permitem maior ajustamento ao meio, viabilizando a comunicação e interações que tem como consequência desfechos sociais importantes (GRESHAM 1983;1986, apud DEL PRETTE; DEL PRETTE, 2009, p. 21). Os desfechos sociais caracterizam-se como “aqueles que fazem a diferença na adaptação do indivíduo tanto às expectativas da sociedade como às demandas comportamentais de ambientes específicos nos quais ele funciona (DEL PRETTE; DEL PRETTE, 2009).

Os desfechos sociais mais importantes segundo Del Prette e Del Prette (2009) para crianças e adolescentes são: ser aceito por colegas; sucesso acadêmico e ajustamento escolar e aceitação pelos professores e pais. Crianças com dificuldade em relacionamentos interpessoais apresentam, com maior frequência, padrões de comportamento agressivos e antissocial e violação de normas escolares (DEL PRETTE; DEL PRETTE, 2009).

De acordo com Caballo (2003), o comportamento socialmente habilidoso caracteriza-se com um conjunto de comportamentos emitidos por um indivíduo em uma situação interpessoal, expressando sentimentos, atitudes, desejos, opiniões ou direitos, de modo adequado a situação em que estiver envolvido, de modo que respeite o direito do outro e resolvendo e minimizando problemas, ou a sua probabilidade futura.

Comportamentos que expressam habilidades sociais podem ser expressos em atitudes como cooperação, iniciar relacionamentos, pedir ajuda de outros, cumprimentar (CABALLO, 2003).

### **Habilidades sociais na infância**

Segundo Del Prette e Del Prette (1999), em cada fase do ciclo vital são demandadas certas habilidades do indivíduo dependendo do contexto em que está inserido. O ingresso da criança na escola constitui um momento crítico no desenvolvimento de habilidades sociais como aponta Del Prette e Del Prette (1999) ela “... precisa adaptar-se a novas demandas sociais, a diferentes contextos, a novas regras, com papéis bem definidos, necessitando, portanto, de um repertório ampliado de comportamentos sociais” (p. 21). A criança é constantemente testada em relação as habilidades sociais adquiridas até o momento e percebe que precisa aprender novas habilidades para manter relações interpessoais como:

[...] fazer perguntas claras, audíveis e no momento oportuno, uma vez que seus interlocutores nem sempre estão disponíveis; obter, rapidamente, informações preciosas sobre horário de atividades, local do banheiro, direção da cantina ou do refeitório e secretaria; evitar confrontos com colegas mais belicosos, sem parecer medroso; identificar, no pessoal da escola, quem faz o quê e outras demandas semelhantes (DEL PRETTE; DEL PRETTE, 1999, p. 21).

Conforme Del Prette e Del Prette (2005), a competência social é utilizada como indicador do ajustamento psicossocial e de perspectivas positivas para o desenvolvimento da criança, da mesma maneira, um repertório social empobrecido pode constituir um sintoma ou correlato de problemas

psicológicos.

A presença de um repertório de habilidades sociais bem elaborado, com positiva competência social, contribui para o bom relacionamento da criança com seus pares, pais e professores, auxilia na resolução de possíveis problemas por meio de boa comunicação e expressividade de seus desejos, e comportamentos de cooperação contribuem para seu status dentro do grupo de colegas (DEL PRETTE; DEL PRETTE, 2005)

Desenvolver habilidades que possibilitem o relacionamento interpessoal é tão importante que estão previstas na Carta de Ottawa (1986) como uma das estratégias para promoção de saúde:

É essencial capacitar as pessoas para aprender durante toda a vida, preparando-as para as diversas fases da existência [...]. Esta tarefa deve ser realizada nas escolas, nos lares, nos locais de trabalho e em outros espaços comunitários. As ações devem se realizar através de organizações educacionais, profissionais, comerciais e voluntárias, bem como pelas instituições governamentais.

No caso de comportamentos não adaptativos, como agressividade e condutas antissociais, se não houver intervenções efetivas, há a probabilidade de que o padrão de comportamento persista de forma mais nociva e resistente (DEL PRETTE; DEL PRETTE, 2009).

De acordo com Del Prette e Del Prette (2005), diversas pesquisas têm sido desenvolvidas com o intuito de identificar as classes de habilidades sociais indispensáveis para o funcionamento adaptativo da criança desde o final da década de 1970. As classificações são derivadas de estudos observacionais, realizados principalmente no contexto escolar. Os estudos diferem quanto ao número de classes e subclasses, verificando-se a dificuldade de obter-se um sistema único e consensual, uma vez que as diferentes classificações não se excluem mutuamente.

Del Prette e Del Prette (2005) propõem um sistema com sete classes de habilidades sociais que possuem diversas subclasses e complementariedade entre si, são elas: autocontrole e expressividade emocional; civilidade; empatia; assertividade; fazer amizades; solução de problemas interpessoais e habilidades acadêmicas.

### **Habilidades sociais e a área escolar**

Segundo Del Prette e Del Prette (2003), observa-se nos tempos atuais um grande interesse no âmbito da educação, desde o ensino infantil ao ensino superior, acerca de temas relacionados à inteligência emocional, social e múltiplas e pelas questões sobre interações sociais em geral. Devido ao aumento da demanda acerca desses temas, surgem obras que se propõe como guias, mas acabam divulgando um conhecimento simplista, que oferece a falsa sensação de apropriação do tema, além de colocá-los em posição de novidade, como se não tivessem nenhuma ligação histórica ou não fossem provenientes de teorias e modelos já elaborados (DEL PRETTE; DEL PRETTE, 2003), quando na realidade, no Brasil as ideias psicológicas estiveram presentes na educação desde o período colonial (ANTUNES, 2003).

Antunes (2003) utilizando o trabalho de Massimi (1984) afirma que “a Educação, articulada como o fenômeno psicológico, foi tema recorrente em obras escritas no período colonial”, com a maioria dos seus autores sendo

jesuítas. Dentre os assuntos abordados nestas obras é possível encontrar: determinantes do desenvolvimento psicológico da criança; a influência dos pais sobre o desenvolvimento de seus filhos; desenvolvimento emocional e motivação.

Assim, “cabe ao psicólogo escolar o desafio de lidar com a demanda por esses temas, enfrentando as questões (conceituais, metodológicas, e empíricas)” (DEL PRETTE; DEL PRETTE, 2003), as quais requerem investimento em pesquisas, promoção de discussão acerca dos temas em grupos de estudo e seminários elaboração de projetos, que permitam, com a utilização do método científico, “indicar alternativas para a revisão da prática pedagógica e a maximização dos produtos socialmente relevantes da educação escolar”.

A escola constitui um dos principais grupos sociais do qual a criança mantém contato, e tem ingressado cada vez mais cedo na chamada pré-escola. No Brasil os pais tem a obrigação por lei de matricular seus filhos na pré-escola a partir dos 04 (quatro) anos de idade da criança, onde permanecerá por um período mínimo de 04 horas diárias para o turno parcial e de 7 (sete) horas para a jornada integral (Lei de Diretrizes e Bases nº 12.796/2013, Art. 31, inciso III).

A educação infantil, primeira etapa da educação básica, tem como finalidade o desenvolvimento integral da criança de até 5 (cinco) anos, em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social, complementando a ação da família e da comunidade. (Lei de Diretrizes e Bases nº 12.796/2013, Art. 29)

Desse modo, a escola oportuniza a criança o contato social outros adultos significativos, que não os seus pais, e com seus pares, sendo local que oportuniza o exercício de novos papéis e habilidades de modo que impõe novos desafios interpessoais (LUCCA, 2008; DEL PRETTE; DEL PRETTE, 1999).

Conseqüentemente e inerente a sua função social, a escola pode estimular a autonomia, a capacidade crítica, a cooperação e outras habilidades que compõe a vida em grupo (LUCCA, 2008), caracterizando-se em um ambiente propício para identificação de comportamentos não adaptativos e para o desenvolvimento de habilidades sociais.

### **A aprendizagem de habilidades sociais**

A aprendizagem de habilidades sociais não se dá em um único momento e é estática, ela ocorre continuamente durante toda a vida do indivíduo, o que permite que os déficits possam ser superados (DEL PRETTE; DEL PRETTE, 2005).

O início da aprendizagem dos comportamentos sociais começa na família, que “constitui a base da estimulação inicial dos padrões de comportamento e competência social” (DEL PRETTE; DEL PRETTE, 2005) e passa para outros ambientes como a vizinhança e a escola que passam a requerer da criança maior adaptabilidade conforme avança em seu desenvolvimento.

O processo de aprendizagem e desenvolvimento das habilidades sociais é influenciado por fatores constitucionais inatos (sensibilidade sensorial, temperamento entre outros) e pelas experiências que a criança vivencia,

dependendo também do ambiente em que está inserida.

As condições ambientais, de acordo com Del Prette e Del Prette (2005) fornecem diferentes possibilidades de aprendizagem, principalmente através da observação, modelação, instrução e consequenciação dos comportamentos com punição ou recompensa. Quando o ambiente é restritivo e/ou pobre de demandas à aprendizagem e/ou desempenho de comportamentos socialmente competentes, diferentes tipos de déficits de habilidades sociais podem ocorrer. Del Prette e Del Prette (2005) ressaltam que quando há pais/cuidadores com déficits no repertório de habilidades sociais, as crianças terão problemas de adaptação social, uma vez que os comportamentos dos pais/cuidadores constituem o modelo de comportamentos a ser seguido pela criança.

Na escola a criança depara-se com novas demandas de estabelecer relacionamento interpessoal com seus pares, professores e demais funcionários e ainda de atender às expectativas acadêmicas (DEL PRETTE; DEL PRETTE, 2005).

Em todo novo ambiente ou situação social em que o indivíduo é inserido, novas e/ou complementares habilidades são exigidas.

## DISCUSSÃO

Dos autores pesquisados, Gonçalves e Murta (2008) desenvolveram uma intervenção de desenvolvimento de habilidades sociais com crianças que apresentavam comportamento agressivo, com idade média de 9,6 anos e seus pais. A intervenção abordou as habilidades de tomada de decisões, solução de problemas, empatia, regras, assertividade, reconhecer e compartilhar emoções/sentimentos, trabalho em grupo, dar e receber feedback, expressar raiva, pedir mudança de comportamento, falar em público, análise de pedidos e ocorreram a partir de 20 sessões grupais, semanais, com duração de 90 minutos. Essas sessões desenvolveram-se a partir de técnicas cognitivo-comportamentais, jogo terapêutico para pais e filhos, jogos lúdicos, artigos de papelaria tais como papel e lápis, filmadora e fitas VHS, além do treino comportamental dos pais. Os autores utilizaram como instrumento de medida pré e pós intervenção a Escala de Percepção do Autoconceito Infantil (PAI) e o Inventário de Comportamentos da Infância e Adolescência (CBCL). Os resultados do CBCL demonstraram que a percepção dos pais mudou em relação ao comportamento dos filhos, demonstrando um aumento significativo no escore da competência social, melhora na relação entre pais e filhos, além disso, ocorreu um aumento de comportamentos pró-sociais e mudanças positivas no autoconceito e no julgamento dos pares.

Molina e Del Prette (2006) desenvolveram um trabalho com crianças com idade entre 07 e 13 anos com dificuldades de aprendizagem na leitura e na escrita e envolveu seus professores na intervenção. A intervenção abordou as habilidades de observação, atenção, elogiar, perguntar, discordar, através de 40 sessões grupais, duas vezes por semana, com duração de 1 hora e 30 minutos. Os métodos empregados dividiram-se em duas classes a intervenção com os alunos e a intervenção com os professores. Na intervenção com os alunos foram utilizados procedimentos lúdico pedagógicos associados a técnicas de modelação, instrução, solução de problemas, *feedback*, *role-playing*, reforçamento e Inventário Multimídia de Habilidades Sociais para Criança (IMHSC). Enquanto na intervenção como os professores foram

realizadas instruções verbais sobre habilidades de: apresentação das atividades escolares, de transmissão dos conteúdos, mediação de interações educativas entre os alunos e avaliação das atividades propostas. Foi utilizado como medida de avaliação pré e pós intervenção a auto avaliação dos alunos, ficha de avaliação sociométrica, Protocolo de Avaliação da Competência Social do Professor (PACS-P) e ficha de avaliação de leitura e escrita. Os resultados mostraram que a intervenção em habilidades sociais propiciou ganhos no repertório social e acadêmico do aluno, favorecendo a ideia da existência da relação funcional entre habilidades sociais e acadêmicas.

O trabalho desenvolvido por Batista e Maturano (2015) foi realizado com crianças de 06 a 09 anos de idade, abordando os temas reconhecimento de pistas sociais, reconhecimento das emoções em si e nos outros, autorregulação emocional, empatia, solução de conflitos, tomada de decisão e respeito às diferenças. Através de 20 sessões grupais, realizadas 2 vezes por semana, com duração de 2 horas. Foi utilizado o Currículo EPRP (Eu posso resolver problemas), acrescido de um módulo de iniciação aos valores humanos trabalhado por meio de histórias infantis e desenhos animados educativos durante a intervenção. Para a avaliação pré e pós intervenção foi utilizado como método a autoavaliação das crianças, a avaliação das monitoras responsáveis e o instrumento Social Skills Rating System. Os resultados apresentaram aumento significativo nas habilidades de responsabilidade e de cooperação com pares e aumento do autocontrole, o que resultou em um aumento da atenção e concentração, contribuindo para as atividades escolares.

Molina e Del Prette (2007) desenvolveram uma intervenção com catorze estudantes de 09 a 12 anos de idade que apresentavam dificuldades de aprendizagem. Foram realizadas 10 sessões grupais, com duração de 1 hora 30 minutos, abordando as habilidades de elogiar, perguntar, discordar, entre outras não especificadas pelos autores, através de procedimentos lúdico pedagógicos associados a técnicas de modelação, instrução, solução de problemas, *feedback*, *role-playing*, treinamento das habilidades de elogiar, perguntar, discordar, entre outras. Como método de avaliação pré e pós intervenção foi utilizado o Protocolo de Indicação Sóciométrica. Os resultados apresentados demonstram efeitos positivos da promoção de habilidades sociais sobre a aceitação de alunos com dificuldades de aprendizagem por seus colegas de turma, com melhora nas relações interpessoais e no rendimento escolar.

Maia e Bortolini (2012) descrevem um programa de caráter protetivo preventivo em uma escola de Porto Alegre/RS, com o objetivo de promover habilidade de assertividade e obter uma melhora na convivência escolar, realizada com crianças de 09 a 10 anos de idade, em que trabalharam as habilidades sociais de assertividade, resolução de conflitos, identificação de sentimentos e expressões faciais, empatia, realizadas, através de técnicas de *role-play*, escritas, dinâmicas grupais e discussões. O método de avaliação pré e pós intervenção utilizados foi o sociograma. O programa possibilitou reflexões, autoconhecimento e mudanças de comportamento nos alunos, o que resultou na melhora da convivência.

Maia e Lobo (2013) também desenvolveram um programa de promoção de habilidades sociais com caráter protetivo e preventivo no contexto escolar, onde abordaram temas como civilidade, assertividade e solução de

problemas com crianças de 09 a 10 anos de idade, através de exposição oral de conceitos, discussões, *brainstorming*, *role playing* e atividades escritas durante 7 meses com sessões grupais semanais, com duração de 50 minutos. Pode-se concluir que esse tipo de intervenção beneficia aos estudantes, visto que, aumenta a resistência emocional, habilidades de solução de problemas, relacionados ao manejo de conflitos.

Ainda sobre programas de caráter protetivo e preventivo de desenvolvimento de habilidades sociais Fonseca; Medeiros e Cavalcante (2016) devolveram um trabalho com crianças de 06 a 07 anos de idade, estudantes de uma escola de rede privada do município de Teresina/PI. Foram trabalhadas as habilidades sociais de iniciar e manter conversação, cumprimentar e apresentar-se, oferecer e aproveitar informações livres, fazer e responder perguntas, e elogiar e aceitar elogios, seguir regras ou instruções por meio de atividades de leituras, vivências grupais, expressões por meio das artes visuais e plásticas, expressão musical e corporal e dinâmicas relacionadas às temáticas, através de 2 sessões grupais, com duração de 40 minutos. Desse modo, preveniram-se conflitos, exercitando a convivência coletiva, promoveu-se o desenvolvimento de habilidades para atividades em grupo, generalização das habilidades trabalhadas a outras situações cotidianas semelhantes.

Salvo, Mazarotto e Löhr (2005) promoveram uma intervenção para promoção de habilidades sociais gerais com nove crianças de 05 e 06 anos de idade e seus pais. Foram realizadas 11 sessões grupais, semanais, com duração de 1 hora e meia, em que se trabalhou Atividades lúdicas e trabalhos cooperativos e orientação aos pais. O instrumento utilizado para a avaliação pré e pós intervenção foi o Child Behavior Check-List (CBCL), que possibilitou identificar um aumento de comportamentos facilitadores da interação social e concluir que a promoção de habilidades sociais como prevenção, possibilita desenvolvimento e melhoria da competência social da criança, conseqüentemente maior adaptabilidade ao meio social.

Os autores Ferreira; Carvalho e Senen (2016) expõem uma intervenção realizada com 30 crianças do 6º ano do Ensino Fundamental e professores. Foram realizadas 10 sessões grupais, semanais, com duração de 50 minutos, sendo 07 sessões com os alunos, e 03 sessões com os professores. Com os alunos e professores foram trabalhadas as habilidades sociais de comunicação verbal, resolução de conflitos, crítica e autocrítica; consciência grupal, lealdade, cooperação, empatia, percepção do outro, comunicação não verbal, percepção do outro, tomada de decisões, planejamento, negociação. Para a realização da intervenção foi realizado um levantamento de necessidades da escola, recolhido relatos de alunos e professores, observação por parte dos autores. Os encontraram-se basearam-se em vivências seguidas de discussões e reflexões. vídeos, dinâmicas e apresentações em multimídia. Notou-se a generalização de comportamentos como: respeito, empatia, cooperação e saber ouvir o outro. Os alunos mostraram-se mais calmos, sendo menor o número de registros na ficha de ocorrências da escola.

## **CONCLUSÃO**

Através da revisão bibliográfica sistematizada foi possível perceber que estudos, e intervenções voltados para o desenvolvimento de habilidades

sociais na infância têm crescido, e se tornado motivo de preocupação para educadores e pesquisadores nos últimos dez anos. O desenvolvimento das habilidades sociais nesse período da vida, atua como fator de proteção para saúde mental dos indivíduos, na medida que previne problemas emocionais e comportamentais, contribui para o seu desenvolvimento acadêmico e manutenção de boas relações interpessoais. Desse modo, as pesquisas analisadas sugerem e reforçam o desenvolvimento de programas preventivos no contexto escolar.

Os artigos estudados abordavam práticas de intervenção com o objetivo de a) verificar a correlação entre desenvolvimento de habilidades sociais e ganhos acadêmicos; b) desenvolvimento de habilidades sociais para diminuir comportamentos inadequados e c) programas protetivos e preventivos.

Os programas foram desenvolvidos no contexto escolar, durante o período de aulas ou em contra turno, sendo esse um ambiente favorável para o desenvolvimento de habilidades sociais, e sua generalização, pois as crianças compartilham experiências com os pares e adultos.

Observa-se a prevalência de sessões de intervenção em grupo sem distinção entre os sexos. Os métodos utilizados envolvem técnicas de modelação, role-playing, feedback, reforçamento, reflexões e jogos. Possuem frequência semanal com duração variável não menor que cinquenta minutos por sessão. As habilidades exploradas são diversas e complementares.

Um fator importante a ser ressaltado é participação dos pais e professores nos programas de desenvolvimento de habilidades sociais, visto que, esses são os principais atores que exercem influência direta sobre o comportamento das crianças que aprendem primeiramente através da observação e imitação, e caracterizam-se como importantes agentes de modelação do comportamento.

## REFERÊNCIAS

BATISTA, S.V.; MARTURANO, E.M. Intervenção para promover habilidades sociais e reduzir problemas de comportamento de crianças em um núcleo social. **Pesqui. prá. psicossociais**, São João del-Rei , v. 10, n. 2, p. 313-326, dez. 2015 . Disponível em: <[http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1809-89082015000200009&lng=pt&nrm=iso](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1809-89082015000200009&lng=pt&nrm=iso)>. Acesso em: 25 jun. 2017.

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases**. In: Lei nº 12.796/2013. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2011-2014/2013/lei/l12796.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2013/lei/l12796.htm)>. Acesso em: 27 jun. 2016.

CABALLO, V. E. **Manual de avaliação e treinamento das habilidades sociais**. São Paulo: Santos, 2003.

CARTA de Ottawa **Primeira Conferência Internacional Sobre Promoção Da Saúde Ottawa**, novembro de 1986. Disponível em: <[http://bvsm.s.saude.gov.br/bvs/publicacoes/carta\\_ottawa.pdf](http://bvsm.s.saude.gov.br/bvs/publicacoes/carta_ottawa.pdf)>. Acesso em: 27 jun. 2016.

DEL PRETTE, Z. A. P.; DEL PRETTE. **Psicologia das Habilidades Sociais**:

Terapia, Educação e Trabalho. 7. ed. Petrópolis: Vozes Editora, 1999.

DEL PRETTE, A.; DEL PRETTE, Z.A.P. **Psicologia das Habilidades Sociais: Terapia e Educação**. Petrópolis: Vozes Editora, 2001.

DEL PRETTE, Z.A.P. (Org.). Psicologia escolar e educacional, saúde e qualidade de vida: Explorando fronteiras. In: DEL PRETTE, Z. A. P.; DEL PRETTE, A. Cap. 6 – **Habilidades sociais e educação**: Pesquisa e atuação em psicologia escolar/educacional. 2. ed. Campinas, SP: Editora Alínea, 2003, p. 113-141.

DEL PRETTE, Z. A. P.; DEL PRETTE, A. **Psicologia das Habilidades Sociais na Infância**: Teoria e Prática. 2. ed. Petrópolis: RJ. Editora Vozes, 2005.

DEL PRETTE, Z. A. P.; DEL PRETTE. **Psicologia das habilidades sociais: diversidade teórica e suas implicações**. 2. ed. Petrópolis: Vozes Editora, 2009.

FERREIRA, F.R.; CARVALHO, M.A.G.; SENEM, C.J. Desenvolvendo habilidades sociais na escola: um relato de experiência. **Constr. psicopedag.**, São Paulo , v. 24, n. 25, p. 84-98, 2016 . Disponível em <[http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1415-69542016000100007&lng=pt&nrm=iso](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1415-69542016000100007&lng=pt&nrm=iso)>. Acesso em 25 jun. 2017.

FONSECA, T.S. et al. Habilidades sociais de amizade e civilidade no contexto escolar. **Est. Inter. Psicol.**, Londrina , v. 7, n. 2, p. 147-156, dez. 2016 . Disponível em: <[http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S2236-64072016000200009&lng=pt&nrm=iso](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2236-64072016000200009&lng=pt&nrm=iso)>. Acesso em: 25 jun. 2017.

GIL, A.C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

GONCALVES, E.S.; MURTA, S.G.. Avaliação dos efeitos de uma modalidade de treinamento de habilidades sociais para crianças. **Psicol. Reflex. Crit.**, Porto Alegre , v. 21, n. 3, p. 430-436, 2008 . Disponível em <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0102-79722008000300011&lng=pt&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-79722008000300011&lng=pt&nrm=iso)>. Acesso em: 25 jun. 2017.

LUCCA, E. **Habilidade social**: uma questão de qualidade de vida. 2008. Disponível em: <<http://www.psicologia.pt/artigos/textos/A0224.pdf>>. Acesso em: 21 jun. 2016.

MAIA, D.S.; BORTOLINI, M. O desenvolvimento da habilidade de assertividade e a convivência na escola: relato de experiência. **Psicol. rev.** (Belo Horizonte), Belo Horizonte , v. 18, n. 3, p. 373-388, dez. 2012 . Disponível em <[http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1677-11682012000300003&lng=pt&nrm=iso](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1677-11682012000300003&lng=pt&nrm=iso)>. Acesso em 25 jun. 2017.

MAIA, D.S.; LOBO, B.O.M. O desenvolvimento da habilidade de solução de problemas interpessoais e a convivência na escola. **Psicol. rev.** (Belo Horizonte), Belo Horizonte , v. 19, n. 1, p. 17-29, abr. 2013 . Disponível em

<[http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1677-11682013000100003&lng=pt&nrm=iso](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1677-11682013000100003&lng=pt&nrm=iso)>. Acesso em: 25 jun. 2017.

MARCONI, M.A.; LAKATOS, E.M. **Técnicas de pesquisa: planejamento e execução de pesquisas, amostragens e técnicas de pesquisa, elaboração, análise e interpretação de dados**. 7. ed. – 6. Reimpr. São Paulo: Atlas, 2012.

MEIRA, M.E.M.; ANTUNES, M.A.M. (Org.). Psicologia escolar: teorias críticas. In: ANTUNES, M.A.M. **Psicologia e Educação no Brasil: Um olhar Histórico-Crítico**. 1º ed. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2003, p. 139-168.

MOLINA, R.C.M.; DEL PRETTE, Z.A.P. Funcionalidade da relação entre habilidades sociais e dificuldades de aprendizagem. **Psico-USF (Impr.)**, Itatiba, v. 11, n. 1, p. 53-63, Jun. 2006. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1413-82712006000100007&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-82712006000100007&lng=en&nrm=iso)>. Acesso em 25 jun. 2017.

MOLINA, R.C.M.; DEL PRETTE, A. Mudança no status sociométrico negativo de alunos com dificuldades de aprendizagem. **Psicol. Esc. Educ.** (Impr.), Campinas, v. 11, n. 2, p. 299-310, Dec. 2007. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1413-85572007000200009&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-85572007000200009&lng=en&nrm=iso)>. Acesso em 25 jun. 2017.

SALVO, C. G.; MAZZAROTTO, I. H. K.; LOHR, S.S.. Promoção de habilidades sociais em pré-escolares. **Rev. bras. crescimento desenvolv. hum.**, São Paulo, v. 15, n. 1, p. 46-55, abr. 2005. Disponível em <[http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0104-12822005000100006&lng=pt&nrm=iso](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-12822005000100006&lng=pt&nrm=iso)>. Acesso em: 25 jun. 2017.